



VOZ DA FÁTIMA

Ao findar este mês de Fevereiro, começa o tempo litúrgico da Quaresma. Tempo essencialmente de reconciliação e de renovação de vida. Aliás, dentro do espírito da Mensagem de Nossa Senhora na Fátima e das orientações do Santo Padre para este Ano Santo, que já estamos a viver. Não desperdicemos este tempo da Quaresma. Busquemos com humildade e confiança o perdão de Deus para os nossos pecados e renovemos sincera e profundamente a nossa vida espiritual. Deus e a Santíssima Virgem assim o querem.

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LII N.º 617
13 DE FEVEREIRO DE 1974
PUBLICAÇÃO MENSAL

AVENÇA

Movimento Religioso da Fátima em 1973

PASSARAM PELO SANTUÁRIO MAIS DE UM MILHÃO DE PEREGRINOS PALAVRAS DE APRESENTAÇÃO

Dois factos nos parecem legíveis através do presente relatório.

Primeiro: A IRRADIAÇÃO DE FÁTIMA É CADA VEZ MAIS UNIVERSAL. Não precisamos de exagerar números, como aqueles que a imaginação maravilhada de jornalistas têm forjado diante das arrebatadoras multidões de Fátima; basta que verifiquemos o que acontece para que ressalte à vista que a «explosão de sobrenatural» está ainda longe de apagar-se neste local de peregrinação. Servindo-nos, com efeito, de métodos mais rigorosos, fundados, quer na contagem de veículos, quer no parcelamento das áreas ocupadas, concluímos rapidamente que nunca estiveram em Fátima as multidões que se lhe atribuem, mesmo admitindo que, durante os actos mais solenes, pelo menos 30% andariam por fora do recinto de oração. Cheia, ao máximo da sua capacidade, a grande esplanada da Cova da Iria dificilmente poderá conter mais de trezentas mil pessoas.

Em contrapartida, são cada vez mais numerosas as peregrinações particulares realizadas ao longo do ano. Em 1973 cerca de duzentos grupos, entre algumas dezenas e dez mil pessoas, se inscreveram na Secretaria do Santuário.

Para além destes peregrinos, algumas vezes muito bem enquadrados, há que contar a numerosa multidão dos que chegam isolados ao longo dos dias, do Verão como do Inverno. Em duas contagens feitas no Verão, calcularam-se em cerca de trinta e cinco mil os que vinham durante o dia do Senhor. Entre estes, muitos estrangeiros, com uma presença tão marcante, que se nos impôs a necessidade de internacionalizarmos alguns actos de culto.

Quanto terão estado em Fátima, neste ano de 1973? Pelos nossos cálculos, bastante aproximados, certamente mais de um milhão.

Segundo: A IRRADIAÇÃO DE FÁTIMA É CADA VEZ MAIS PROFUNDA.

Não podendo traduzir-se em números, a QUALIDADE das peregrinações tem-se vindo a acentuar nitidamente e o comportamento dos peregrinos e turistas isolados torna-os cada vez mais aptos a acolherem, no silêncio das suas consciências, o apelo de Deus aqui dirigido por Maria.

Este Ano Santo é de renovação. Renovar-se-ão também as peregrinações; desde o momento da preparação, que é importantíssimo, até ao do regresso, passando pela necessária PURIFICAÇÃO de que os actos da ida e os de Fátima certamente necessitam para que, por eles, se descubra melhor a nova face da Igreja.

E Fátima, cuja verdade vem de Deus, será não só APELO DE DEUS, mas também RESPOSTA A DEUS.

P. LUCIANO GUERRA
Reitor do Santuário

Surto de Revitalização Cristã

PEREGRINAÇÕES, CURSOS, RETIROS E CONGRESSOS

A — PEREGRINAÇÕES

1. *Paroquiais* — Pode dizer-se que, de meados de Abril até ao fim de Agosto, se realizaram em todos os sábados e domin-

gos cerimónias para peregrinações organizadas. Houve algumas que tiveram carácter nacional, isto é, que reuniram peregrinos de vários pontos do País e outras (a grande maioria) foram constituídas



A Mensagem da Fátima centra-se na Eucaristia, a partir já da sua preparação com as aparições do Anjo. Por isso, a Eucaristia é e tem de continuar a ser ponto fulcral de todas as peregrinações, com a celebração do Sacrifício de Jesus e a Comunhão do Seu Corpo e Sangue. Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Na Fátima, Maria Santíssima continua a encaminhar-nos para Cristo, no qual todos teremos a verdadeira Vida e a fortaleza necessária para a alcançar ou para a não perder.

por paróquias, organizações de apostolado e irmandades ou associações.

Das peregrinações paroquiais tiveram extraordinária relevância as da cidade de Lisboa. Foram 18 as organizadas com paroquianos de Lisboa.

Estiveram na Cova da Iria peregrinações das seguintes dioceses:

Aveiro — Santo André de Lever, Gafanha da Nazaré e Ílhavo.

Braga — Santa Marta de Portozelo, Caminha, Pousada de Saramagos, Guimarães, Braga e Ronfe.

Coimbra — São José, Oia, Santiago da Guarda, Ançã, São Martinho do Bispo e Ansião.

Évora — Redondo, Nossa Senhora da Saúde (Évora), Coruche e Sousel.

Guarda — São Romão de Seia, Vale de Espinho, Cativelos, Guarda, Celorico da Beira, Covilhã e outras vigariarias.

Lamego — Magueija.

Leiria — Gondomaria e Santa Catarina da Serra.

Lisboa — Parede, S. João Evangelista, Penha de França, Póvoa de Santa Iria, Fazendas de Almeirim, Bairro da Encarnação, Santiago do Cacém, Benfica, Graça, Anjos, Ajuda, Alcoentre, S. Domingos de Benfica, Alhandra, Encarnação, Prazeres, Santo Condestável, Oiaia (Torres Novas), Charneca, Nossa Senhora da Vitória, Paço (Torres Novas), Campo Grande, Vidais, Sesimbra, Malveira, Pousal, Sé, S. Paulo, Carnide, S. Vicente de Fora e Chamusca.

Portalegre — S. Miguel de Acha, Va-

lhascos, Nisa, Proença-a-Nova, Sertã, Oleiros e Cernache do Bonjardim.

Porto — Praia de Espinho, Leixões (catequese), Trindade, Fânzeres, Antas, Carvalhido, Rio Tinto e Cedovim.

Viseu — Lardosa.

2 — *Movimentos de Apostolado* — Devido ao âmbito nacional da sua organização, diversos movimentos de apostolado organizaram peregrinações de vários pontos do país.

Registaram-se as seguintes: Caminhada Heróica da Juventude, Cooperadores Salesianos, Filhas de Maria do Corpo Santo (Lisboa), Movimento «Fons Vitæ», Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Movimento de promoção social da família cigana, Sociedade Missionária de Cucujães, Peregrinação Nacional de Doentes, Movimento de assistência espiritual aos trabalhadores ultramarinos, Liga Eucarística dos Homens (em comemoração do 25.º aniversário da sua fundação), Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, Filhas de Maria da Guarda, Peregrinação Cordimariana, Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria (Lisboa), Peregrinação Nacional do Rosário, Ordem Terceira Franciscana, Legião de Maria (Évora), Peregrinação de penitência da Diocese da Guarda (a pão e água).

Registámos ainda as peregrinações da Polícia de Segurança Pública, de soldados da Região Militar de Évora, da Base

Movimento Religioso da Fátima em 1973

(Vem da 1.ª página)

Aérea da Ota e da Armada, e ainda de várias Escolas do Magistério, comerciais e industriais, colégios, estudantes de várias localidades, e as peregrinações dos católicos das colónias inglesa e italiana.

Os muitos milhares de pessoas que se integraram nestas peregrinações puderam participar nas celebrações da Eucaristia e da Palavra de Deus, nos cânticos, procissões eucarísticas e com a imagem de Nossa Senhora e ainda tomar parte em inúmeras reuniões de formação cristã realizadas tanto no Santuário como nas numerosas Casas religiosas da Fátima.

Do programa constaram ainda a via-sacra ao Calvário Húngaro, as visitas aos Valinhos e Laca do Anjo, locais propícios para a oração e para a meditação, as grandes constantes das peregrinações da Fátima.

B — PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Muitos milhares de peregrinos de numerosas nações da Europa e da América estiveram presentes nas peregrinações dos dias 12 e 13 integrando-se nas cerimónias oficiais.

Alguns grupos chegam à Fátima com dois e três dias de antecedência que aproveitam para um quase retiro espiritual com conferências, concelebrações, procissões de velas e outros actos privados.

Puderam assinalar-se nas peregrinações mensais grupos da Espanha, França, Malta, Brasil, Alemanha, Jugoslávia, América do Norte, Bélgica, Irlanda, Inglaterra, Itália, Canadá, Austrália, Escócia.

Fora dos dias de peregrinação oficial, vieram à Cova da Iria numerosos grupos da América do Norte, Austrália, Espanha, França, Itália (além das peregrinações dos doentes), Hungria, Bélgica, Irlanda, Venezuela, Chile, etc.

C — CURSOS, RETIROS E CONGRESSOS

A Fátima continua a ser procurada como local de encontro e revigoramento da vida espiritual de numerosas camadas da população. O Episcopado, clero, religiosos e religiosas, intelectuais, estudantes, responsáveis de orientação pastoral e litúrgica de várias dioceses e de organismos nacionais, catequese, estudantes, casais, noivos, dirigentes da Acção Católica, cursos de cristandade, movimentos de apostolado missionário.

As Casas dos Retiros do Santuário não chegam e por isso algumas destas actividades têm que realizar-se nos seminários e casas religiosas da Cova da Iria.

Os Bispos da Metrópole efectuaram aqui o seu retiro anual e 3 assembleias, além de numerosas reuniões das Comissões Episcopais.

A Acção Católica promoveu o chamado retiro dos intelectuais, na Semana Santa, os Conselhos nacionais e diocesanos da LAC/F, além de encontros de jovens dos meios rurais e operários de várias dioceses, retiros de casais e de noivos, de operários e empregadas domésticas, e cursos de vida apostólica para jovens.

O clero teve, ao longo do ano, 6 reflexões pastorais e 2 retiros abertos a sacerdotes de todo o país, além dos retiros de duas dioceses (Leiria e Portalegre), fazendo do Santuário, por iniciativa do Sr. Bispo de Leiria, um autêntico lar de sacerdotes.

O clero de Leiria teve aqui, durante o ano, três reuniões gerais e a do Conselho Presbiteral.

Efectuou-se ainda um curso de actualização pastoral para clero de várias dioceses, e a reunião de directores diocesanos dos Cruzados da Fátima.

Teve especial relevância a Assembleia de religiosos e religiosas efectuada com a presença do Cardeal Tabera, de Roma.

Efectuaram-se cursos especializados de formação cristã e moral para catequese das dioceses de Leiria, Lisboa e Guarda,

curso sobre a Mensagem da Fátima, curso bíblico para pessoas de Madrid, encontro de professores de Moral da diocese de Leiria, 4 cursos de cristandade de Leiria e de Lisboa, a Mariápolis, a Semana de Estudos do Canto Gregoriano, o Curso de Teologia para Religiosas organizado pelo Instituto de São Tomás de Aquino.

As Comissões nacional e diocesanas do Ano Santo fizeram aqui várias reuniões para programação das actividades relacionadas com as celebrações do Ano Santo de 1975.

Teve também especial significado o 10.º aniversário da inauguração da capela bizantina do Exército Azul com a presença do Cardeal Silvío Oddi e do Bispo visitador apostólico dos bielorrussos católicos e dum delegação de cantores do colégio russo, e que foi motivo de celebrações litúrgicas de grande esplendor do rito bizantino.

D — A PRESENÇA DOS DOENTES

Foi em 1928 que se iniciou a construção do Albergue para os doentes que dessem tomar parte nas cerimónias das peregrinações mensais. Antes mesmo, o local das aparições era procurado pelos que sofrem de doenças físicas e aqui vinham implorar a intercessão da Santíssima Virgem para a cura dos seus males.

Desde essa data, quantos milhares de enfermos não passaram pelo Albergue?

Durante o ano de 1973 mais de dois milhares de doentes estiveram na Fátima, quer integrados nas peregrinações dos dias 12 e 13, quer em peregrinações especiais. Destas merecem menção especial a que a Comissão Nacional de Doentes (Acção Católica) organiza para doentes de todo o país. Na deste ano incorporaram-se cerca de 700. Também os militares doentes aqui estiveram num dia que lhes foi especialmente dedicado. Em peregrinações paroquiais participaram várias pessoas doentes.

A UNITALSI (União de Transportes de Doentes a Santuários de Itália) voltou a organizar as peregrinações aéreas com doentes de várias regiões da Itália. São dignos do maior elogio os dirigentes desta benemérita organização, pelo conforto espiritual que as suas peregrinações proporcionam aos que sofrem e vêm à Fátima à procura de conforto espiritual.

Registou-se também a presença de doentes da Bélgica, Inglaterra e América do Norte.

PRESENÇA DO EPISCOPADO

As cerimónias da peregrinação de Maio presidiu o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugénio de Araújo Sales. Estiveram presentes os cardeais Patriarca de Lisboa, Gonçalves Cerejeira e Rufino Santos (Filipinas).

As cerimónias assistiu o venerando Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás, e esposa, além de numerosas individualidades civis.

Também estiveram no ano findo os Cardeais Arcádio Larraona (que pouco depois faleceu), Silvío Oddi e Artur Tabera (da Cúria Romana), o Núncio Apostólico em Lisboa, 4 bispos da América do Norte, 3 do Brasil, 2 da Itália e um de cada um dos seguintes países: Polónia, Filipinas, Espanha, Canadá, Inglaterra, Austrália, México e Venezuela.

Numerosos bispos portugueses do Continente e do Ultramar estiveram por diversas vezes na Fátima durante o ano de 1973.

O Presidente da Comissão Episcopal fez em Outubro no Santuário a abertura oficial do Ano Santo em Portugal.

FÁTIMA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Imprensa, a Rádio e a Televisão estiveram presentes, não só nos dias grandes,

mas também no dia a dia da Fátima.

Os relatos das cerimónias das peregrinações do Verão foram feitos pela Emissora Nacional, Radiotelevisão Portuguesa e Rádio Renascença. Quase todos os jornais diários mandaram à Fátima redactores especiais para darem aos seus leitores notícia das grandes peregrinações.

Os Serviços de Informação do Santuário forneceram semanalmente noticiários para 16 emissoras e jornais diários, 56 revistas e jornais mensários e semanários do Continente, Ultramar e estrangeiro.

Teve um acolhimento caloroso o documento pastoral do Sr. Bispo de Leiria — FÁTIMA NOS CAMINHOS DO HOMEM. Estão distribuídos quase 200 mil exemplares.

Concluído o estudo crítico da Fátima confiado há anos ao conhecido historiador Dr. Joaquim Maria Alonso, vai principiar

a impressão desta obra tão esperada e tão necessária.

Está em organização um desdobrável e um mapa-roteiro da Fátima em 6 línguas.

Espera-se que durante este ano surjam outras publicações à volta da Mensagem da Fátima.

NÚMEROS PARA A ESTATÍSTICA

Realizaram-se no Santuário, durante o ano de 1973, 844 casamentos de pessoas de 119 concelhos, e 136 baptizados.

Sacerdotes de numerosos países celebraram, individualmente ou em concelebrações, tanto na basílica como na capela das aparições e noutros locais do culto.

Os serviços ligados ao culto distribuíram dezenas de milhares de hóstias e partículas para a sagrada comunhão.

Os serviços de enfermagem no Hospital assistiram, nos locais de lava-pés, e nos postos de socorros, a milhares de peregrinos.

(S. I. S.)

Jejum e Abstinência

1. Por lei divina todos têm obrigação de fazer penitência. Por lei eclesiástica são dias de penitência, a observar pela abstinência de carnes, todas as sextas-feiras do ano; e pela abstinência e jejum, a Quarta-Feira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa. A lei da abstinência obriga dos 14 anos feitos em diante; a lei do jejum obriga dos 21 anos feitos aos 59 completos. A observância substancial da abstinência e do jejum nos dias preceituados obriga gravemente.

2. A Conferência do Episcopado Português da Metrópole determina que a observância da abstinência das sextas-feiras fora da Quaresma pode ser substituída

ou por alguma das seguintes práticas a realizar no próprio dia (sexta-feira):

— participação na Santa Missa;
— leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos; (para os jovens que estiverem nas condições do n.º 2 c), cerca de 15 minutos);

— exercício da Via-Sacra;
— recitação do Rosário (15 mistérios); (para os jovens nas mesmas condições, o terço);

ou por um contributo de carácter penitencial (porventura constituído pela soma das esmolas postas de parte em cada sexta-feira) oferecido anualmente para as necessidades da Igreja em Portugal e válido até à Páscoa do ano seguinte, segundo o critério que a seguir se estabelece:

a) para os fiéis com vida económica autónoma: 1% (um por cento) do salário ou vencimento mensal e mais 1% (um por cento) das contribuições que porventura paguem anualmente ao Estado. No caso de pessoas casadas, o contributo deve incidir sobre os vencimentos e contribuições de cada um dos cônjuges.

b) Para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com eventuais vencimentos e rendimentos, (por exemplo, filhos de família herdados mas ainda dependentes ou a

viver com os pais, mas ganhando para si) este contributo é de 0,5% (meio por cento) nos termos da alínea anterior.

c) Para os que não tiverem vencimentos ou rendimentos próprios, o contributo, tirado das suas economias, ficará ao critério da sua generosidade, podendo servir de indicativo neste como noutros casos imprecisos, o contributo que dayam na vigência dos Indultos Pontifícios.

3. O cumprimento do preceito da abstinência e do jejum ou das outras práticas autorizadas em sua substituição deve inspirar-se na doutrina cristã da penitência definida pelo Papa Paulo VI na Constituição Apostólica «Penitemini». Mesmo aqueles que antes dos 14 anos não estão obrigados à lei da abstinência deverão ser educados no verdadeiro espírito penitencial com práticas apropriadas. O tempo mais «aceitável» da penitência cristã é a Quaresma, que deve ser marcada pela intensificação das práticas penitenciais, colectivas e individuais.

Aos nossos Assinantes

Pedimos a todos os que recebem individualmente a «Voz da Fátima» pelo correio, quer no Continente, Ilhas e Ultramar, quer no estrangeiro, o favor de satisfazerem as suas assinaturas atrasadas (se o não tiverem feito já).

O custo anual da «Voz da Fátima», antes da introdução do suplemento «Ano Santo», era de 10\$00 para todo o Portugal e de 20\$00 para o estrangeiro, quando enviada por via normal.

Como não fazemos cobranças pelo correio, por ficarem muito dispendiosas, pedimos e agradecemos este favor.

A ADMINISTRAÇÃO

Amor e Felicidade

POUCAS idéias caminham na vida tão unidas como o amor e a felicidade. Há que pôr de lado as definições mais ou menos filosóficas e descer a qualquer destas realidades para nos darmos conta de como estão unidas na mente de todos.

Amar é ir ao encontro do outro para o fazer feliz.

Felicidade é receber essa busca tenaz do outro, essa entrega do outro, essa oferta do outro.

A sensação de paz, de bem-estar, de riqueza ou posse de alguma coisa valiosa não é pura imaginação, é algo de real e de muito real, porque sacode o mais íntimo do nosso ser. Que não se trata de algo etéreo ou irreal no-lo está gritando a vida, quando nos empurra para a posse de quanto tem valor e para a conservação do possuído.

E já temos aqui os dois factores-chaves da felicidade: um bem autêntico e a posse segura desse bem.

O amor é um bem autêntico: Tal como o temos definido, o amor é um bem, uma riqueza, um tesouro, uma jóia difícil de pesar nas balanças dos técnicos, mas fácil de apreciar na vida dos simples.

Bem ou riqueza na ordem física, porque supõe a posse e a entrega do mais valioso que há no corpo do homem, que é o próprio corpo com todo o seu encanto e todos os seus recursos.

Bem ou riqueza na ordem espiritual e psíquica, porque no homem o amor é racional e por isso não pode limitar-se ao sensível. O aspecto intelectual enriquece a busca e torna mais profunda a entrega. O intercâmbio intelectual sempre valerá mais do que o intercâmbio corporal.

E até podemos dizer que esse intercâmbio tem maior importância do que qualquer outro.

Vêmo-lo um pouco no aspecto político: há diferença nas relações internacionais materiais (comércio) e de produtos ideológicos. Pode interessar a um país o intercâmbio comercial com outro e não estar de acordo com esse país no aspecto ideológico, e até pode sentir-se ofendido.

O amor não admite nem zonas reservadas ou fixas nem divergências notáveis ideológicas.

O bem sobrenatural, que é a graça ou a mesma vida de Deus, entre nós é um bem que ultrapassa as fronteiras do nosso corpo e da nossa inteligência, é o intercâmbio da vida da graça.

O jovem e a jovem que se amam não são somente animais, nem sequer somente animais racionais; são filhos de Deus e estão chamados a possuir essa mesma vida de Deus. É natural que a este intercâmbio se lhe dê mais importância do que aos demais.

Os enamorados são ricos em bens de ordem superior, ou melhor, o amor é uma riqueza, a mais autêntica de todas; por isso, o amor

conta com o primeiro factor que a felicidade reclama.

O amor é um bem estável — O outro factor, o da segurança da sua permanência, apesar das flutuações e das limitações humanas, apresenta-se com mais garantia de sobrevivência quando se trata de bens de ordem moral ou espiritual do que quando se trata de bens materiais.

É claro que, quando o barco se afunda no meio da tormenta e não há probabilidades de salvação, não produz nenhuma felicidade a esmeralda que se traz no anel, nem a choruda conta-corrente, nem o pacote de acções. Como é claro também que diante do desastre brutal ou ante o cancro terrível, perdem importância a cor dos olhos e o encanto dum corpo escultórico.

Todas estas coisas têm um valor e por ele contribuem para a felicidade dos seus donos; mas, como são coisas sujeitas ao risco contínuo de se perderem, não podem produzir a verdadeira felicidade.

Em troca, há valores que não correm este risco: o novelista pode perder num naufrágio o seu manuscrito, mas não perde a sua arte; a artista pode perder encanto físico num desastre, mas não pode perder o encanto espiritual da sua delicadeza, da sua feminilidade, do seu coração. São estes bens ou valores duma ordem superior, que por isso mesmo contribuem mais para a verdadeira felicidade. Esta contribuição é tanto maior quanto menor é o risco que têm de perder-se.

Mas vamos ao nosso, ao amor. E admitido já o valor desta realidade humana, e admitido, como superior a todos, vejamos se nos oferece também essa garantia de segurança.

Certo que o encanto físico tem as suas limitações e tem o seu ocaso. Por muito que avance a cirurgia estética eliminando rugas, por muito eficientes que sejam os produtos de beleza, nada nem ninguém pode impedir que à força e beleza da juventude suceda outra beleza menos bela sensivelmente e outra força menos forte. Que sucederá então com o amor?

Pois se estava unicamente baseado nessas qualidades físicas, é natural que diminua ao diminuírem as qualidades, e é natural que esse risco diminua a paz e a felicidade daqueles que somente se amavam assim. Para estes o amor não pode ser sinónimo de felicidade.

E, apesar de tudo, é opinião comum que o amor está unido à autêntica felicidade. Assim pensam todos, mas resulta depois que há noivos e casais verdadeiramente felizes e outros que o não são.

Os que não encontram a felicidade é porque falhou o amor, e falhou porque se apoiava única ou principalmente nos elementos frágeis e caducos do amor: beleza, posição económica, saúde...

Os que se sentem felizes são-no

porque o seu amor se apoia em valores que não mudam nem passam de moda, como são os valores do espírito e os sobrenaturais. Os valores de tipo intelectual não só não diminuem mas aumentam, e os sobrenaturais supõem ter a Deus como sócio.

Podem perder beleza, posição, saúde; podem perder-se ou serem-lhes arrebatados; mas nem os sentimentos nem as ideias nem a graça de Deus podem ser arrebatadas contra a própria vontade. E esta segurança e quase facilidade para conservar estes valores fazem felizes os seus possuidores.

Podemos, então, concluir que o amor é sinónimo de felicidade?

Sim, quando o amor é autêntico e nasce e se apoia nos valores eternos do homem.

T. DOMINGUEZ, O. M. I.

(Traduzido da revista «Nuevas Parabolas», Novembro de 1969)

UM DESABAFO POR NÃO TER RECEBIDO A «VOZ DA FÁTIMA»

Pereiro, 26 de Novembro de 1973

Ex.^{mo} Senhor

(...)

... é que não recebi o jornal de Novembro, espero continuar a receber como dantes. Senhor Director, não acredita como fico satisfeito quando recebo o jornal porque gosto muito da sua leitura tão cheia da Mensagem da Salvação. Peço desculpa por este desabafo em dizer que não recebi o jornal mas fiquei tão triste e a pensar porque seria que o não recebi.

António Maria de Oliveira

Desde Outubro que, por motivos inesperados e difíceis de remover, a «Voz da Fátima» está a ser enviada com muito atraso, quer para os chefes de trezena quer para os assinantes individuais. Estamos, no entanto, a fazer todos os esforços para que, a partir deste mês de Janeiro, a expedição do jornal se faça mais cedo e se evitem os atrasos que tanto contrariam os seus leitores.

A todos os que se sentem prejudicados pedimos muita desculpa.

Serviço Nacional de Doentes

Sofrimento, fonte de graça: A esta altura só o Cristianismo se elevou. Nem podiam erguer-se outros, porque é preciso tomar como ponto de partida o cimo do Calvário, onde está erguida a Cruz do mais insigne dos padecentes.

As graças extraordinárias, os grandes progressos na vida sobrenatural, não-de alcançar-se pelo sofrimento e pelo sacrifício.

Não será argumento a desgraça do abandono de Deus?

Eu que sofro muito, não hei-de deduzir necessariamente que me encontro longe de Deus? Pelo contrário. Se guio uma pessoa de olhos fechados pelo aposento, quando se aproximar do calorífero, sentirá mais calor. No cimo do Calvário está a Cruz de Cristo. Dali irradia o calor do maior sofrimento do mundo.

Portanto, quanto mais sofreremos, melhor havemos de sentir que estamos perto da Cruz de Cristo.

Uma senhora doente há já tempo sentiu agravar-se o sofrimento, a tal ponto que teve de ser internada num hospital para ser submetida a várias transfusões de sangue. Ao visitá-la, diz-me: — Nem sequer tenho forças para rezar as minhas orações, o que muito me custa, mas aceito, e amo, a minha cruz!

Amar a cruz é próprio das almas grandes, fortes, nobres e generosas. As alturas não são para os fracos e cobardes.

MARIA DE NORONHA

Agradecem a Nossa Senhora

Celeste Vitória, Canelas, Gaia, a cura de seus filhos Fernando e Maria Fernanda, Maria Clementina Frias da Costa, Lagoa, S. Miguel, Açores, a cura de seu filho António Manuel de doença do coração sem ter sido operado.

Maria Rosa de Almeida Cardoso, Água Levada, Avanca, Estarreja, a cura de seu marido.

Maria Otilia do Amaral, Tondela, a cura duma doença intestinal, grandes melhoras de seu marido duma doença de rins e outras graças.

Aurélius Nunes Cardiga, Fundada, a cura de sua mulher em terrível aflição.

António Gonçalves Coelho, Sequeira, Braga, o ter saído das narinas de sua filha de 2 anos, Aida Maria, uma casca de pinha mansa, que alguns médicos consultados ainda não tinham descoberto.

Assunção da Silva Fernandes, São João do Pero, Vila de Rei, o desaparecimento de fortes dores com que ficara depois duma intervenção cirúrgica.

Ir. Maria Geralda do E. Santo, Mantigas, a cura duma grave doença sem ter sido submetida a intervenção cirúrgica conforme a indicação médica.

Laura Afonso Rodrigues Vilar, Lara, Monção, escreve: «Em 1945, meu marido foi acometido duma hemorragia na boca. Recorremos à Medicina, fazendo análises, radioscopias, radiografias, broncoscopias,

etc., em vários pontos do país, como Braga, Porto, Valença, Monção, Viana, Barcelos, Paredes do Coura. O médico assistente, o saudoso Sr. Dr. Octávio Chaves, resolveu mandar o meu marido a um especialista ao Porto, ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Jorge Santos, Director do Sanatório Rodrigues Semide. As várias chapas davam sempre negativo, mas as hemorragias continuavam. Isto durou 9 anos. Então, vendo baldados todos os esforços da medicina, recorri a Nossa Senhora da Fátima, e o meu marido recuperou a saúde e encontra-se presentemente (Agosto de 1967) bom».

Boas-Festas

Já entrados no novo ano de 1974, a VOZ DA FÁTIMA deseja a todos os seus amigos as maiores bênçãos de Nossa Senhora. Que por intermédio da Virgem Santíssima, este ano seja verdadeiramente um ano de graça, de paz, de conversão e de reconciliação para todos os homens.

Queremos ainda agradecer os cumprimentos de Boas-Festas que nos enviaram muitos dos nossos assinantes e leitores.

Paz e Bem para todos.

A MEDITAÇÃO DO TERÇO

Há muita gente para quem o Terço é apenas uma oração vocal, mais ou menos devota: rezam as orações, mas não meditam os mistérios. É uma das causas (talvez a mais fundamental) do pouco fruto que se tira do Terço é a nula ou insuficiente meditação dos respectivos mistérios.

Na verdade, a meditação é já oração (mental), visto que nos põe em contacto com Deus pela fé, esperança e amor. E veremos que o primeiro elemento, o mais fundamental no Terço do Rosário, consiste em meditar o Mistério da Salvação, donde provém todo o resto.

Esse Mistério da Salvação (de que já aqui falámos) está fragmentado nos 5 mistérios do Terço, que mostram Jesus a realizar, com a colaboração de Maria, a obra da salvação do mundo para a glória do Pai celeste.

Esse dom divino é bem digno de ser meditado, pois está aí a maior prova do infinito amor de Deus para conosco (Jo. 3, 16-17). E nós bem precisamos de o meditar, pois ele encerra o que há de mais necessário (Lc. 10, 39-42). Por isso mesmo, disse Jesus: «Ah! se tu conhecesses o dom de Deus e quem te oferece!» (Jo. 4, 10). Conhece-lo é o objectivo da meditação dos mistérios.

O QUE É MEDITAR O MISTÉRIO

Meditação é a reflexão piedosa sobre um passo da vida ou do sofrimento ou da glória de Jesus, no intuito de melhor o conhecer e viver. Meditar ou contemplar o mistério é olhar, com os olhos da fé, a pessoa adorável do Salvador; fixar o pensamento numa acção, numa palavra, num sofrimento, num triunfo seu, e ver que em tudo isso Ele realiza, com a sua Mãe, a salvação do mundo para glória de Deus. É, enfim, escutar intimamente o divino Mestre, que nos fala e guia sobretudo pelos seus exemplos de humildade e caridade.

O Evangelho oferece-nos vários exemplos-modelos dessa contemplação. O próprio Deus contempla com enlevo o seu «Filho muito amado» e manda-nos que O escutemos (Mt. 17, 5). A Mãe de Jesus «considerava no íntimo do coração» tudo o que dizia respeito a seu divino Filho (Lc. 2, 19; 51). Os Apóstolos admiravam o que Jesus dizia e fazia, durante a sua vida, na sua Paixão e depois de ressuscitado; especialmente Pedro, Tiago e João, que O admiraram glorioso no Tabor e O contemplaram aniquilado no Horto (Mt. 17, 2 ss; 26, 37 ss). Também Maria Madalena, «sentada aos pés do Senhor, escutava a sua palavra» (Lc. 10, 39).

ESSENCIAL MEDITAR O MISTÉRIO

Sem a meditação dos mistérios poderá haver uma boa oração vocal, mesmo digna e proveitosa, mas não há Rosário nem verdadeiro Terço, que seria oração mais digna e mais proveitosa. Analogia com o terço de contas (estas correspondem à oração vocal, enquanto o fio ou cadeado que as liga em forma de terço corresponde à meditação): se faltar o fio ou cadeado, pode haver contas, mas não há terço. A meditação do mistério é indispensável na oração do Terço (como o fio no terço de contas); é mesmo da sua essência. Vejamos porquê.

1.º Porque o Terço é expressamente uma celebração (extralitúrgica) do Mistério da Salvação — tesouro infinito. Para o celebrarmos com plena consciência e dignidade, temos de saber o que celebramos, por que razão o celebramos e com que finalidade; temos de o meditar para melhor o conhecermos e apreciarmos. Ninguém agradece nem pede uma coisa que não conhece ou não aprecia.

2.º Porque o mistério é o fundamento da oração rosariana, como o alicerce é a base sobre a qual assenta

um edifício. É o mistério que dá o sentido à celebração do Terço — celebração em 3 actos: louvor, pedido, propósito. É contemplando o mistério que nele vemos o grande motivo do louvor, qual é o «pão» por excelência que devemos pedir, os exemplos que nos propomos imitar.

3.º Porque é do Mistério da Salvação que depende o valor próprio do Terço, como também é da nascente que jorra a água corrente, como é da raiz da árvore que vem a seiva para as folhas, flores e frutos. Com efeito, agradecer e pedir a graça do Mistério da Salvação (que inclui todas as graças necessárias) vale muito mais do que só agradecer e pedir qualquer benefício particular.

DIFICULDADES E SOLUÇÕES

Para algumas pessoas não é fácil meditar os mistérios. Porém, qualquer dificuldade aí se pode vencer com relativa facilidade.

1. O pretexto mais vulgar é não saber de cor a série dos mistérios, nem ter à mão a leitura ou não poder ler... Qual o remédio?

— Não é difícil aprender a sequência lógica dos mistérios tradicionais. Mas também não é forçoso limitar a meditação a esses pontos. O essencial é contemplar o Salvador — em qualquer momento da sua vida ou do seu sofrimento ou do seu glorioso triunfo — empenhado em dar glória ao Pai celeste e em salvar os homens.

2. Um certo embaraço pode provir da variedade dos aspectos ou lições que apresenta cada mistério... Que fazer então?

— Escolher e fixar aquele ponto que mais nos fale ao coração ou melhor corresponda às nossas necessidades espirituais.

3. Dificuldade em fixar a atenção, devido ao temperamento pessoal ou à falta de saúde ou à falta de ambiente... Qual a solução?

— Aí, o remédio é fazer o possível, e a divina graça suprirá o resto. Quando se pode ler, ajuda sempre uma leitura, breve e pausada, alusiva ao respectivo mistério.

4. A maior dificuldade — mais importante e mais geral — vem de não conhecermos suficientemente a substância do mistério que devemos meditar... E então?

— Então não basta ler nem ouvir nem reflectir, pois o que é mais necessário é a luz e o calor do Espírito Santo. Se procurarmos essa graça com humildade e perseverança, ela virá; e o próprio mistério meditado será uma fonte de luz e de amor.

MEDITAR QUANDO E QUANTO TEMPO?

Há quem diga que se pode meditar

o mistério enquanto se reza a Dezena. Ora, não é essa a altura própria: 1.º porque então ficaria o Terço reduzido à oração vocal, quando ele é, antes de mais, oração mental; 2.º porque as palavras do Pai-nosso, Ave-maria e Glória bem merecem toda a atenção, assim como o mistério a merece por si mesmo; 3.º porque não é normal estarmos a falar numa coisa e a pensar noutra (nem sempre as palavras correspondem ao mistério); 4.º porque as orações não são um acompanhamento da meditação, mas uma consequência desta: por termos, na meditação, admirado e apreciado o mistério do amor divino é que o queremos agradecer com louvores e aproveitar com súplicas.

O mais lógico e mais prático será meditar cada um dos mistérios, ao menos durante 15 segundos (de silêncio ou leitura), antes do Pai-nosso; ou também antes de cada Ave-maria intercalando aí uma pequena frase alusiva ao mistério. Será isto alongar o Terço? Ao todo é mais 1 minuto e meio. Deste modo, sim, a oração mental será distinta da oração vocal, como o exige a essência do Rosário, e o Terço uma celebração consciente do Mistério da Salvação.

P. O.

(Continua)

A Igreja em Portugal — A mais fiel

ENTRE OS PAÍSES OCIDENTAIS RECENTEMENTE INVESTIGADOS, PORTUGAL OCUPA O LUGAR MAIS BAIXO NA FREQUÊNCIA DA PRÁTICA RELIGIOSA

Este chocante resultado dum recente inquérito realizado pelo Instituto Português de Opinião Pública

e Estudos de Mercado (IPOPEN) faz-nos pensar e anima-nos a procurar os dois objectivos ou metas do Ano Santo: RENOVAÇÃO E RECONCILIAÇÃO. Sempre podemos melhorar-nos na prática religiosa e sempre podemos esforçar-nos por uma maior reconciliação no trato com Deus, a Igreja e nossos irmãos em toda a parte.

Há duas grandes causas da nossa baixa frequência na prática religiosa: a ocupação pelos mouros e a extinção das ordens religiosas. Isto confirma-se pelo facto de que no Sul do país há uma frequência mais baixa na prática religiosa do que no Norte. No Sul a ocupação dos mouros foi mais prolongada.

Por outro lado, a Igreja em Portugal tem sido uma das mais fiéis do mundo. O nosso país recebeu o Papa Paulo VI no ano 1967 com grande entusiasmo e amor. A Igreja em Portugal é muito fiel ao Papa. Nossa Senhora prometeu na Fátima que Portugal, apesar de perseguições contra a Igreja e o Santo Padre, sempre conservaria a fé. A Igreja de Portugal será fiel; esforcemo-nos para que seja a mais fiel.

A Fátima incita-nos a ser fiéis ao Santo Padre. Disse a Jacinta:

«Não sei como foi: Eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante duma mesa com as mãos na cara a chorar. Fora da casa, estava muita gente: e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos de pedir muito por ele!»

Talvez a Igreja em Portugal não ocupe o primeiro lugar na prática religiosa, mas rezemos e sacrificuemo-nos para que seja a mais fiel!

RICARDO K.

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

AOS EXTRAVIADOS

Aí pelos meados de Agosto último noticiaram os jornais em lacónicos telegramas o desastre sucedido a peregrinos, entre os quais vinte e quatro holandeses, que em camião voltavam de Gavarnie a Lurdes.

Perto de Saint-Sauveur e não longe da ponte de Napoleão, onde a estrada é estreita e o declive muito grande, um movimento rápido do volante, com que o chauffeur quis evitar o atropelamento duma mulher, fez recuar com violência o camião e este precipitou-se com todos os passageiros por uma ribanceira de setenta metros de alto.

Os peregrinos holandeses morreram todos, ficando horrivelmente desfigurados. Alguns dos outros passageiros que escaparam à morte ficaram em estado gravíssimo. Passados os primeiros momentos da triste impressão causada pelo desastre, começaram as averiguações a respeito das vítimas, e o que se apurou foi que os tais peregrinos holandeses eram quase todos protestantes e faziam parte dum grupo de excursionistas organizado pela agência Klerck, da cidade de Dordrecht na Holanda, criada para enviar de vez em quando passeantes a Lurdes, onde fariam o centro das suas alegres excursões pelos Pirinéus. O chefe

deste grupo, que também morreu, era o mesmo Klerck fundador da agência, redactor-chefe do jornal «O Protestante».

Ora o objecto principal das polémicas do jornalista Klerck era o culto de Nossa Senhora. No último número do seu jornal fizera inserir um artigo pérfido contra os factos sobrenaturais de Lurdes, terminando por dizer que «neles só pode ter confiança quem possua uma fé ingénua ou uma alma de cortiça».

«Havia uns meses que o redactor-chefe, Klerck, vinha anunciando no seu jornal que dentro em pouco apareceria no jornal protestante de que ele era secretário, diz o jornal holandês «De Tijd», artigos para combater as curas de Lurdes. Pelo que me consta, diz o citado jornal, fora ele para esse fim a Lurdes onde passou uns cinco dias da segunda semana de Agosto. Nessa mesma semana fizera anunciar o seu propósito no seu jornal, em artigo feito antes da partida.

«Impediu-o a morte.

«A mão que devia retomar a pena contra o culto de N. Senhora ficou hirta pela morte. Foi chamado com os excursionistas que o acompanhavam, ao tribunal de Deus.»

(«Voz da Fátima», n.º 17, de 13 de Fevereiro de 1924)